

## Atividades práticas e exposição ao vírus covid 19

Augusto Aurélio de Carvalho 1  
Carlos Augusto Carvalho 2  
Jose Roberto Rpdrigues Lima 3  
Glen Arruda 3  
Rodrigo Caetano 3  
Luigi Brianez3

### Introdução

O retorno as atividades praticas em ambulatórios, centro cirúrgicos, enfermarias colocou os estudantes de medicina em ambientes com alto potencial de contaminação com isso, professores e os internos ficaram expostos à ambientes com circulação do vírus e aumentando a possibilidade de serem contaminados e apresentar sintomas da doenças que acometeu uma grande parcela da sociedade, causando um número excessivo de mortes em pessoas com idade avançada e com comorbidades , como diabetes , obesidade e doenças crônicas .

### Descrição

Após o isolamento social, o retorno as atividades presencial com os alunos frequentando os campos de estagio, colocou os internos ao contato direto com a população que procurou serviços médicos para atendimento , como as pessoas podem transmitir o vírus e na fase inicial os sintomas são leves , estes pacientes poderiam estar transmitindo o vírus sem estar cientes desta possibilidade , por outro lado os profissionais da saúde em geral trabalham em mais de um serviço de saúde que possibilita o aumento da possibilidade de contágio , dessa forma os alunos estariam em contato com pacientes e trabalhadores com potencial de transmissão bem alta .

Apesar das secretarias estadual e municipal criarem ambientes de referencias para o atendimento a pacientes portadores da doença e criarem nos Hospitais locais isolados para estes pacientes, os professores e os alunos pelos motivos acima descritos motivos foram expostos e contaminados.

A Univag disponibilizou todos os EPI's aos internos para que pudessem estar protegidos nos campos de estagio e semanalmente estes equipamentos eram distribuídos aos representantes do alunos , além disso foram criados mecanismos de seguranças nas clinicas integradas para entrada de pacientes , professores e alunos .

- 1 Supervisor de rodízio de clínica cirúrgica Univag, coordenador de COREME Univag
- 2 Professor Univag e UFMT
- 3 Professor Univag

Apesar de todos estes cuidados, vários professores e alunos foram contaminados e apresentaram os sintomas da doença e confirmados por exame complementar.

Felizmente não tivemos casos graves entre os professores, temos um grupo de professores jovens que justifica ausência de casos grave mas, a incidência foi alta.

Entre os internos foram também raros os casos de maior gravidade, não há relato de internação.

A partir de fevereiro de 2021 a universidade em parceria com a secretaria municipal de Várzea Grande vacinou os alunos do internato e professores, em seguida foi ampliada a vacinação a todos os alunos da medicina.

Com essa ação foram vacinados cerca de 527 alunos e 206 professores estes dados podem justificar o baixo índice de casos graves e praticamente ausência de internações entre a população de estudantes de medicina e professores

Estudo realizado pelo estado de São Paulo indicou que os professores têm o triplo de probabilidade de infecção em relação a população em geral, na nossa região não há registro que possa comprovar este estudo, porém a iniciativa de cuidados com a prevenção e cuidados de segurança certamente amenizaram esta probabilidade.

Apesar destes dados os professores da universidade deram uma contribuição muito grande, encarando o desafio com destreza e vontade de ultrapassar este período conturbado em que apavorou toda a sociedade, os professores da área de saúde conhecendo muito bem os riscos não se intimidaram diante de tamanha incerteza continuaram o seu trabalho.

Já os alunos do internato diante da possibilidade de atrasos consideráveis na sua formação, preocupados com o futuro, nos primeiros momentos ficaram apreensivos, mas, logo que foi decidido que as atividades voltariam, em momento algum se recusaram a participar, apesar de ser colocados a todos a possibilidade de adiar a sua participação, não houve nos rodízios de cirurgia alguém que optasse por adiar a sua participação nos ambientes de estágio.

## Conclusão

A necessidade de enfrentar a pandemia nas enfermarias, ambulatórios e outros de campos de estágio, proporcionou o aparecimento da doença em número expressivo de professores e alunos, no entanto as medidas de segurança adotadas pela Univag e ainda a parceria para vacinação foi decisiva para que tivéssemos apesar do alto índice de casos da doença um número muito baixo de acometimento grave nos contaminados.

Dessa forma atravessamos o período sem perda de professores e alunos, um fato notável já que na sociedade muitos profissionais da saúde foram abatidos no confronto direto com a pandemia.

## Referencias

<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2022/06/10>

<https://doi.org/10.1590/1413-812320212612.10622021>